

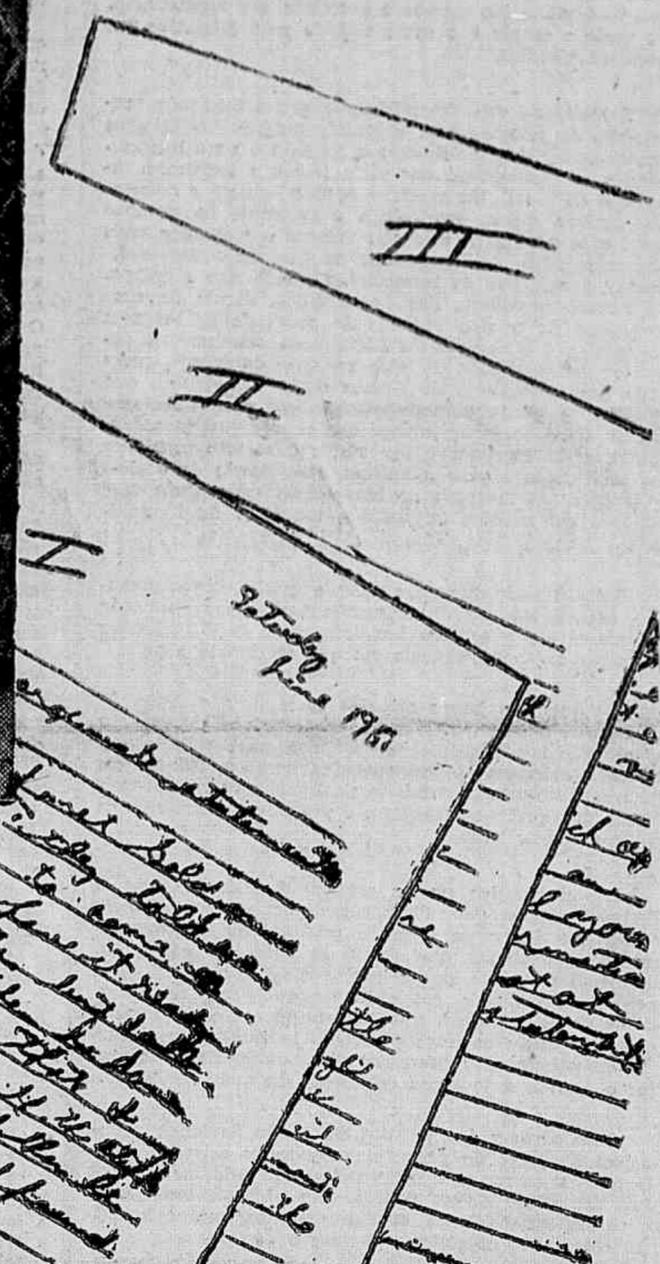
FORA DO BRASIL OS AMERICANOS!

(V. PAGINA CENTRAL)

CIVILIZAÇÃO DA CADEIRA ELÉTRICA

VOZ OPERÁVEL

N.º 213 ☆ Rio de Janeiro, 13-6-53



Nas eleições italianas a grande derrota foi de Wall Street

(Na 10.ª pág.)



Unidos, para a vitória, 100 mil homens do mar

(Na 11.ª pág.)

Nestes clichês está resumido todo o drama que atormenta milhões de consciências: os jovens esposos Rosenberg; fac-símile da carta de David Greenglass, testemunha de acusação, declarando que acusou o cunhado e a própria irmã por pressão do FBI (Gestapo americana); por fim, Michael e Robert filhinhos dos Rosenberg, sobre os quais pesa a ameaça da orfandade. A execução do jovem casal está marcada para as 23 horas do próximo dia 18. Contra esta condenação monstruosa se erguem as vozes de protesto de milhões de pessoas, de toda as opiniões e crenças religiosas. Dêsse clamor depende a consumação do crime — ou o recuo dos históricos belicistas americanos. — (Leia na 3.ª página: CIVILIZAÇÃO DA CADEIRA ELÉTRICA)



ARMAS PARA A BATALHA NA FRENTE IDEOLÓGICA

ASTROJILDO PEREIRA

O estudo e assimilação dos materiais do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética se inclui entre as tarefas mais importantes traçadas pelo Pleno de Abril do Comitê Nacional do nosso Partido. Os informes do camarada Prestes e do camarada Arruda fornecem-nos diretrizes claras e precisas a este respeito, mostrando que semelhante estudo constitui atualmente a base de todo o trabalho de educação ideológica dos militantes e da elevação do nível teórico dos quadros dirigentes do Partido.

É evidente que não se trata de estudo meramente livresco, mas, pelo contrário, de «estudo e assimilação», o que só vem a ser possível mediante planos metódicos e sistemáticos, e isto tanto no estudo coletivo quanto no estudo individual. É ainda evidente que uma completa assimilação dos materiais estudados depende, em boa parte, da aplicação na prática dos ensinamentos recebidos, isto é, da sua aplicação adequada à solução dos problemas políticos, orgânicos e ideológicos que se apresentam em nossa atividade de todos os dias.

Por exemplo, no tocante ao combate que fomos chamados a travar contra os imperialistas, particularmente os imperialistas ianques, no terreno ideológico propriamente dito. Não temos feito ainda com a necessária força e continuidade, deixando o campo quase que inteiramente aberto às manobras do inimigo. Não compreendemos ainda suficientemente o que significa a utilização da arma ideológica, por parte dos círculos imperialistas mais racionais, como instrumento de preparação de uma nova guerra mundial. Na intervenção que fez no XIX Congresso do P.C.U.S., o camarada Suslov chamou a atenção para este ponto, salientando que mesmo na União Soviética, nas condições de cerco capitalista, não está ainda de todo afastado o perigo de envenenamento «por meio de mentiras e calúnias as mais covardes e capciosas» — da consciência de certos elementos menos estáveis da sociedade. Nos países do campo capitalista a propaganda belicista lança mão de todos os meios da cultura e da ideologia burguesas, empenhando-se afinadamente na desagregada tarefa de embrutecer as mais amplas camadas do povo. É o que se chama clinicamente de «guerra psicológica» para a qual se destinam centenas de milhões de dólares.

Todos os meios, com efeito, desde os mais sutis aos mais grosseiros, desde as fundações «científicas» e as missões «culturais», os museus e exposições de arte «moderna» e os programas de «honra ao mérito» do Repórter Esso, até os filmes de exaltação da brutalidade e do banditismo, o noticiário internacional sistematicamente deformado da UP, AP, INS, etc. e os comentários de sujeitos escrivães marca Al Neto... todos os meios são bons e como tais largamente utilizados, por «especialistas» «técnicos» a serviço dos imperialistas. Prendem estes últimos, com isso, embrutecer e enganar as grandes massas e assim fazê-las aceitar a guerra como uma fatalidade inevitável.

É o fato é que não temos sabido enfrentar o inimigo, neste terreno, como devemos e podemos. Sem dúvida, os imperialistas e os seus agentes possuem uma aparelhagem técnica tremendamente poderosa, diante da qual os

instrumentos de que dispomos, pobres, limitados, são aparentemente de muito escassa eficiência. Mas nós possuímos, em potencial a mais poderosa das armas ideológicas — a verdade. Toda a questão aqui se resume em saber manejá-la e utilizá-la com acerto e com a necessária continuidade.

Ora, precisamente nos materiais do XIX Congresso do P.C.U.S., encontramos um arsenal inesgotável de argumentos, dados, fatos, informações, razões de toda a natureza, com os quais podemos enfrentar vantajosamente o inimigo e destroçar-lhe os diabólicos desígnios da «guerra psicológica» inclusive no plano especificamente ideológico e cultural.

Em Problemas Econômicos do Socialismo na URSS — obra genial que inspirou e iluminou os trabalhos do XIX Congresso — Stálin nos oferece uma base teórica segura para a perfeita compreensão dos motivos de ordem material e cultural que fazem do socialismo um regime superior ao capitalismo também nos domínios da cultura espiritual. Isto é fácil de se comprovar em mais de uma passagem da obra, inclusive ali onde aparece e é fundamentada a formulação científica da lei econômica fundamental do socialismo, em contraposição à lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo. Stálin nos ensina por que o comunismo é justamente o regime que liberta o homem não apenas da escravidão econômica e política, mas também da escravidão cultural e espiritual. O informe de Malenkov, por sua vez, é um trabalho extraordinariamente rico em matéria de informações e motivações tanto de natureza econômica e política, quanto de natureza ideológica e cultural, proporcionando-nos abundante material de combate às mentiras e calúnias utilizadas na «guerra psicológica» pelos imperialistas e seus agentes. Citarei ainda, no mesmo sentido, a intervenção especial de Beria, sobretudo na parte relativa às repúblicas soviéticas da Ásia Central, que antes da Revolução de Outubro eram regiões atrasadíssimas, habitadas por povos oprimidos, analfabetos e tristes, e são hoje adiantadas e livres repúblicas, com a sua grande indústria e a sua lavoura altamente mecanizada, terras de gente feliz, onde não há mais analfabetos, onde, pelo contrário, a cultura nacional se desenvolve e floresce, com as suas universidades, a sua ciência, a sua arte, a sua literatura na língua materna. Nenhum país capitalista em tempo algum apresentou índices de tão rápido progresso material e cultural. Nem poderia jamais fazê-lo, precisamente porque o capitalismo é um regime baseado na exploração econômica, na opressão política e no obscurantismo cultural das grandes massas.

Em suma, devemos compreender que a frente ideológica e cultural adquire cada dia maior importância no conjunto das lutas populares pela paz, a democracia e a independência nacional, e que muito pouco entretanto temos feito para responder à propaganda do inimigo. Com o estudo aprofundado dos materiais do XIX Congresso o P.C.U.S. estaremos armados para a batalha nessa frente e também hateremos o inimigo.

CIVILIZAÇÃO DA CADEIRA ELÉTRICA



JULIUS ROSENBERG

Com a execução marcada para o próximo dia 18, somente uma onda de vigorosos protestos poderá salvar as vidas inocentes do casal Rosenberg



ETHEL ROSENBERG

Um velho cidadão parisiense disse ao dr. Joseph Brainin, presidente do Comitê Americano pela Salvação dos Rosenberg: «O caso Dreyfus dividiu a França em dois campos, mas o caso Rosenberg uniu todas as classes e partidos». Por que isso aconteceu? É porque nunca um processo representou tamanho escárnio à justiça como esse, pois se trata de um julgamento que exprime todo o desespero e o barbarismo da camarilha de potentados fascistas dos EE. UU.

POR QUE OS ROSENBERG SÃO INOCENTES

É incontestável a inocência dos Rosenberg. Toda a acusação se baseia no depoimento de David Greenglass, irmão de Ethel Rosenberg, que trabalhava como mecânico do exército em Los Alamos. A própria Corte de Apelação de Nova York reconheceu que, se não fosse o depoimento de Greenglass, nada haveria contra os Rosenberg. Pois bem, Greenglass, indivíduo anormal, segundo revelou sua própria esposa e cúmplice, foi preso a 15 de junho de 1950. Aparentado ante o F.B.I., declarou ter dado informações a Julius sobre a fabricação da bomba atômica, em 1945. Essas «informações» consistiam no desenho de uma lente e em coisas de ouvir dizer. Os próprios cientistas que construíram a bomba atômica — e que jamais foram ouvidos no processo — tiveram ocasião de declarar como o prof. Urey, que Greenglass nunca poderia saber de qualquer informação importante sobre a bomba porque

COMO FORAM OBTIDAS AS «PROVAS»

Na verdade, todo o processo é uma farsa infame, destinado a amedrontar todas as pessoas que se opõem à política de guerra dos grandes trustes. Greenglass é apenas um miserável instrumento. Doente dos nervos, envolvido em roubos, foi preso como «espião atômico». Aterrorizaram-no com a cadeira elétrica e lhe ofereceram então a barganha imunda: salvar a vida em troca de acusações a inocentes, particularmente os Rosenberg, judeus e reconhecidamente antifascistas. De fato, Greenglass foi condenado a 15 anos de prisão, enquanto que sua mulher apontada como «cúmplice na espionagem», nem sequer foi incluída no processo.

TIRO DE MISERICÓRDIA

As invenções de Greenglass, porém, reduzidas a nada desde o início, ficaram completamente desmoralizadas ante os documentos recentemente descobertos, escritos pela própria mão de Greenglass, em que este nevro-pata diz que: 1) coisas de que não se recordava o F. B. I. disse por ele; 2) não sabe se o que disse a Rosenberg propôs novo julgamento

no processo. Na base desses documentos e de outras provas, o defensor dos Rosenberg propôs novo julgamento à Corte Suprema, no qual não foi atendido.

JUSTIÇA DE «GANGSTERS»

Este processo ficará na história, certamente, como um atestado da ignomínia a que atingiu a justiça fascistizada dos trustes americanos. Tudo é forjado, pelos processos mais bárbaros e escusos, pela Gestapo americana, o F.B.I. São molambos morais que os fabricantes da guerra põem em cena, como esse Greenglass, ou como esse «juiz» judeu, Kaufmann, acovardado e degenerado, que o fascismo utiliza num processo tipicamente anti-semita. E por fim, a cínica confissão de que todo o processo é uma farsa ignóbil: o secretário da Justiça do governo americano, Herbert Brownell, manda propor aos Rosenberg a salvação, desde que cooperem com as autoridades denunciando nomes de outros tantos inocentes... barganha, de resto, repeliada com nobre altivez pelo jovem casal.

EXEMPLO DE DIGNIDADE E FIRMEZA

Em meio à toda a imundície do processo, destacam-se a firmeza, a elevada dignidade, o acendrado amor à vida e à humanidade que ressaltam de toda a atitude dos jovens inocentes, Julius Rosenberg e sua esposa Ethel. «Nós, duas, pessoas simples, mesmo enfrentando a morte, somos fortes em nossa inocência e confiamos na justiça de nossa causa» — dizem em carta ao «juiz» Kaufmann, acrescentando adiante: «A sentença que nos foi dada representa um recuo ao barbarismo, do qual a humanidade se afasta com horror. Viva a liberdade!»

Em outra carta, disse Julius: «O tribunal queria que eu confessasse crimes que não cometi, que prestasse falso testemunho contra pessoas inocentes e me deixasse usar como instrumento da propaganda anti-soviética e anti-comunista».

PODERÃO SER SALVOS OS ROSENBERG?

A hora em que escrevemos ainda não foi revogada a ordem que manda matar Julius e Ethel Rosenberg na cadeira elétrica, no dia 18 próximo, às 11 horas da noite. O mundo inteiro acompanha emocionado a esse verdadeiro assassinio «legal» e todas as esperanças de salvação estão agora no vigoroso movimento de protesto surgido em todos os países. A amplitude atingida por esse movimento dá bem a medida do anseio de paz dos povos, inclusive o povo americano, que reage ante esse episódio da história guerreira. Manifestações de milhões de homens,

protestos de milhares de personalidades de todos os credos — desde o Papa Pio XII e Albert Einstein até os mais famosos artistas e escritores da Europa e da Ásia — mensagens enviadas pelos parlamentares e associações de dezenas de países, impediram, até agora, a consumação do crime.

É este movimento sem precedentes de opinião pública, que deverá crescer ainda mais nestes dias também em nosso País, que há de salvar enfim a vida desse jovem casal inocente e preservá-lo das feras do fascismo e da guerra, em benefício da dignidade humana.

- ★ PREMIO PARA OS ESPIÕES
- ★ CADEIRA ELÉTRICA PARA OS ROSENBERG

Durante a guerra, nenhum espião a serviço do inimigo — a Alemanha nazista — foi condenado à morte. A tristemente célebre Rosa de Tóquio foi condenada a 10 anos. Sally do Eixo, que exortava diariamente os soldados americanos a deporem as armas e procurava disseminar o pânico entre os combatentes, foi igualmente condenada a 10 anos. Alguns espiões comprovados, membros de redes instaladas pelos nazistas dentro dos EE.UU., foram condenados a penas de 4 anos. Isso para não falar do famigerado poeta Ezra Pound, que incensava as vitórias do fascismo e pregava o extermínio de negros e judeus; após a guerra, foi premiado como o maior poeta da língua inglesa, tendo sido incluído já na Enciclopédia Americana e na própria Biblioteca do Congresso.

Os Rosenberg nem sequer foram condenados por «prática de espionagem». Por falta de provas seus algozes os condenam por «conspiração a fim de cometer espionagem». Assim o nazismo inque julga os democratas.

Não passa um dia sem que tenhamos de falar em Stálin

Não concordo que se diga que a humanidade perdeu seu melhor amigo. Stálin está vivo porque vive nos corações dos operários e camponeses não só da União Soviética e das democracias populares, como de todos os países do mundo.

Nos dias de hoje não se pode passar 24 horas sem falar em Stálin. Não se pode deixar de comparar nossa situação com o que Stálin fez na União Soviética, pátria do socialismo, pátria dos trabalhadores. Quando se fala em qualquer lugar do Brasil na tragédia dos flagelados da seca do nordeste, lembramos da grande obra que ligou o Rio Volga ao Rio Don, com 110 kms. de comprimento, irrigando áreas de terra que não eram cultivadas e que passaram a ser férteis sob o comando do camarada Stálin.

Sempre que se fala da falta de escolas o nome do genial Stálin é lembrado porque antes da Revolução de Outubro havia mais de 70 por cento de analfabetos no país onde hoje o curso ginásial é obrigatório e gratuito, na grande União Soviética.

Quando se fala de falta de trabalho sabe-se que no país de Stálin não existe esse problema. Quando se fala das crianças famintas e abandonadas de homens e mulheres no mais completo abandono, dos explorados nos campos e nas fábricas, em toda parte enfim; quando se fala da falta de transporte, de água de luz, de hospitais, de casas, de alimentação sempre e em todas as ocasiões tem que ser lembrado o nome do nosso grande camarada Stálin que mostrou como é que se acaba com a exploração e a miséria. Quando se fala do perigo de guerra, desse acórdo de tração e guerra chamado acórdo militar com os Estados Unidos lembramos logo o Campeão da Paz, Stálin. Quando se fala no envio de nossos filhos para a Coreia, o que nos vem ao pensamento é a admiração pelo glorioso povo coreano que luta pela sua independência contra o imperialismo americano e lembramos Stálin, o defensor da soberania de todos os povos. Stálin está vivo em nossa luta, pois ensinou que cabe aos comunistas dos países como o nosso levantar a bandeira da libertação nacional. Stálin está vivo em suas obras. Sempre que temos um problema difícil para resolver

encontramos a solução em suas obras. Ele está vivo na ação dos dirigentes soviéticos Malenkov, Beria e Molotov que nos transmitem a voz de Stálin, que agem como Stálin agiria porque são fiéis e capazes discípulos de Stálin.

Em toda parte está a presença de Stálin, mostrando como conquistar um mundo de paz, de felicidade e fartura, de bem-estar para todos os seres humanos.

Antes de seu coração deixar de pulsar, o camarada Stálin abriu para seu povo o caminho da construção do comunismo, elaborou plano prático da construção do comunismo. Ele estará conosco pelos séculos afora. (A) A. Rodrigues Teixeira.

Luto nas bandeiras dos jovens

Nós jovens de Vila Prudente, não podemos deixar de enviar esta mensagem de condolências pelo falecimento do grande mestre e guia, Stálin.

Fomos feridos pela grande desgraça que atingiu os povos do mundo inteiro com a morte do maior gênio de todos os tempos.

Devemos manifestar nossa inteira solidariedade ao povo da União Soviética pela irreparável perda que abalou os corações amantes da paz.

Inclinemos nossas bandeiras com uma marca inapagável de luto.

(Mensagem aprovada numa assembleia de jovens de Vila Prudente, São Paulo)

O mais sábio dos sábios

STÁLIN não morreu. Seu gênio e sua sabedoria se perpetuam na mente de todos os homens dignos, em todos os quadrantes, em todos os países, em todas as cidades, em todas as casas.

Seus ensinamentos se destinam para o bem dos operários e camponeses, dos jovens e das crianças. A estru-



da libertação e da felicidade humana tem um nome, o nome de Stálin. Veneramos a sua memória. E como diz Mao Tse Tung transformamos nossa dor em forças. Temos em Stálin o mais sábio dos sábios, o construtor da felicidade dos homens, o companheiro de armas do grande Lênin.

Grandiosas vitórias consagram palavras, seus ensinamentos. O que ele previu se transforma em realidade. Aí está o quadro grandioso do socialismo triunfante, do início da construção do comunismo na União Soviética, onde um fabuloso aumento de produção e o barateamento de todos os gêneros de ano para ano mostram que

cumprir as indicações de Stálin é construir, é avançar. Por isso as idéias de Stálin penetram e se expandem cada vez mais no seio dos povos oprimidos como o nosso.

Já não temos a felicidade de contar com a presença pessoal de Stálin. Por isso temos o dever e a honra de lutar com mais vigor e eficiência para cumprirmos seu testamento e prosseguir na marcha vitoriosa até conquistar a paz e um regime de democracia popular e depois avançarmos para a frente, no caminho do socialismo até a realização do comunismo. Não erraremos se escutarmos sempre os conselhos geniais do imortal Stálin. (as.) — Amaury Heronani Leite — (Pernambuco)

Stálin, amigo inesquecível

Chorei a sua morte e ainda hoje sinto um grande pesar no meu coração.

Jamais esquecerei a personalidade de Stálin. Foi ele quem me mostrou a realidade da vida. Antes de conhecer Stálin eu era como uma ovelha conduzida pelas mãos de outros. Conheci Stálin quando meu coração se confrangia vendo que o nazismo marchava para escravizar o mundo inteiro. Conduzindo o Exército Soviético, Stálin esmagou o nazismo, salvou-nos da escravidão. Ele deu ao mundo

esta grande vitória. Mas Stálin era infatigável sempre e a todo instante cuidava da sorte dos seres humanos. Em seguida teve que enfrentar o imperialismo yanque.

Jamais houve no mundo um homem que amasse a humanidade como tu, Stálin. Por isso estás vivo no meu pensamento. Vejo-te ensinando pacientemente o que fazer para conservar a paz, para conseguir a felicidade e o bem estar de todos. — (A) Otilinda Gomes.

Stálin, Chefe Amado

Francisco Gomes

JÁ PASSARAM dois meses, já entramos no terceiro mês e a lembrança do primeiro dia não se apaga. A lembrança é sempre a mesma. Stálin morreu. Não temos mais Stálin trabalhando por nós no dia a dia com a sua força de gigante indomável, de cérebro privilegiado. Assim será por um ano, dois, dez, vinte, cem e assim será pelos séculos.

Jamais poderemos esquecer o camarada Stálin.

Por que este amor a Stálin, por que esta lembrança inapagável de sua memória, por que este reconhecimento a Stálin por parte dos proletários conscientes e de todas as pessoas simples do mundo? Porque Stálin é imortal nos corações dos proletários e de todas as pessoas simples do mundo. Porque Stálin encarnou e materializou de forma genial a ideologia revolucionária do proletariado — o marxismo-leninismo — e soube, de maneira genial, em cada oportunidade, criar uma tática acertada. Engrandeceu e enriqueceu, por isso mesmo, a ciência revolucionária da classe operária. Stálin agigantou sempre e sempre, de forma inextinguível, a causa dos proletários com vitórias históricas, tornando mais próxima a vitória total dos proletários sobre seu inimigo mortal, inimigo voraz, assassino, monstro sanguinário — o capitalismo contemporâneo, o imperialismo. Por isso, jamais esqueceremos o camarada Stálin por isso jamais poderemos esquecer o chefe amado, mesmo porque não há força capaz de separar o nome do grande Stálin da grande causa da felicidade do homem, da causa do comunismo. A bandeira de Stálin é imortal e jamais poderá ser olvidada.

Os proletários de nosso país e principalmente nós, os comunistas brasileiros, juntamos humildemente nosso agradecimento ao pai e mestre por tudo o que fez por nós, por seus imorredouros conselhos ao nosso Partido e por ter educado um dirigente, um mestre, um chefe de tempera stalinista, o guia do povo brasileiro, o querido camarada Prestes.

Só por esses fatos, o nosso agradecimento ao camarada Stálin seria eterno. Entretanto, o que o camarada Stálin nos legou é incomensurável. Toda a sua vida, sem um minuto perdido, foi dedicada à grandiosa luta dos oprimidos contra os opressores. Foram 58 anos de combates, 58 anos criando e consolidando o Partido, o Partido mais combativo e disciplinado, o Partido ideológico, político, orgânico e teoricamente mais capaz, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, modelo para os partidos comunistas e operários de todo o mundo.

Felizmente e para glória do proletariado brasileiro, o nosso Partido procurou sempre trilhar e se orientar pelos sábios ensinamentos do Partido de Lênin e Stálin.

Se Stálin deu a todos os problemas da revolução a maior atenção, ao Partido deu a sua preciosa vida. Stálin nos ensinou com a força de seu gênio incomparável que o Partido é tudo. Por isso, tudo o que rebaxe o papel do Partido deve ser rechaçado com todas as forças. Com o Partido é possível fazer tudo e sem o Partido nada se faz. Assim, o mais importante legado que Stálin nos deixou foi o de construir um grande Partido e zelar por ele como pela menina de nossos olhos. Um Partido que cumpra em curto prazo as tarefas indicadas pelo grande camarada Stálin em seu histórico discurso de encerramento do XIX Congresso do invencível Partido Comunista da União Soviética, um Partido que mereça e saiba honrar a memória do camarada Stálin, Partido que se coloque à altura do seu secretário geral, o camarada Prestes.

Para isso é necessário elevar mais e mais o nosso nível político, ideológico e teórico, bebendo na rica fonte do marxismo-leninismo-stalinismo, ligando o estudo à prática, a uma intensa vida partidária e de massa.

Honremos a memória do grande Stálin elevando bem alto a bandeira de nosso Partido. Estreitemos a unidade do Partido em torno do nosso experimentado Comitê Nacional e do grande camarada Prestes.

CRÔNICA INTERNACIONAL

O acórdo sobre prisioneiros Mais um passo para a paz na Coreia

Finalmente, após longos meses de obstrução, o comando yanque assinou com a parte coreano-chinesa um acórdo geral sobre o destino dos prisioneiros de guerra. Nos termos desse acórdo, os prisioneiros de guerra que não declararem a uma comissão neutra sua vontade expressa de regressar à pátria, serão postos sob a administração dessa comissão durante três meses, no decorrer dos quais poderão receber a visita de representantes de seus países e discutir com eles livremente sobre seu futuro. Após esse prazo, o destino daqueles prisioneiros que ainda não se tenham manifestado pelo regresso a seus lares será resolvido em uma conferência política de nível superior.

Em todos os recantos da terra, as pessoas simples saudaram esse acórdo como vitória dos que amam a paz. Realmente, somente a firmeza dos países do campo da paz, secundada pelas passões honestas de todo o mundo pôde fazer com que os sádicos invasores do «país das manhãs radiosas» recusassem de sua tentativa criminosa de manter em seu poder os patriotas coreanos e chineses que foram feitos prisioneiros. A chamada questão dos prisioneiros de guerra, conforme todos se lembram, foi uma questão deliberadamente inventada pelos norte-americanos, no momento em que as negociações do armistício estavam quase concluídas. Forjaram-na justamente para

impedir a assinatura de um convênio de suspensão das hostilidades, pois as hostilidades representam altos lucros para a indústria de guerra norte-americana e porque os fascistas do Pentágono acalentavam a vã esperança de vencer militarmente o jovem Exército Popular Coreano e o Corpo de Voluntários Chineses. A força crescente do campo da paz pôde, finalmente, torçar o comando yanque a assinar um acórdo contra o qual se manifestou desde o início das conversações. Um papel decisivo nesses acontecimentos coube à proposta apresentada pelo ministro do Exterior da China, Tchu En-lai, que, mantendo-se no firme terreno dos princípios, foi bastante ampla para alcançar o apoio até mesmo de governos partidários da guerra, como o da Grã-Bretanha, mas que, por uma razão, ou por outra, estão interessados em pôr termo ao conflito coreano.

Há, agora, fundadas esperanças de que dentro de poucos dias seja assinado o armistício e que constituirá um passo decisivo para o alívio da situação internacional

e facilitar a reunião de uma conferência internacional em que sejam debatidos os principais problemas mundiais.

Dentro de poucas semanas a guerra coreana completará três anos. E o fato de que após mais de mil dias de luta os agressores imperialistas estejam no mesmo ponto de onde partiram para sua aventura sangrenta é mais uma prova de que já se foram os tempos em que era possível aos governos dos trustes imporem sua vontade aos povos livres. A bancarrota da política anglo-americana na Coreia confirma, assim, inteiramente que a atual correlação de forças entre o campo do imperialismo e da guerra e o campo da democracia e da paz é inteiramente favorável a este.

Uma das peculiaridades das últimas semanas são as dificuldades que o títere Singman Rhee está opondo à assinatura do armistício e a sua execução futura. O jogo te sanguinário que os americanos entronizavam em Seul declara-se disposto a prosseguir «sozinho» a guerra e a só terminá-la com a unificação da Coreia. Todos sabem

que não seria possível a Singman Rhee prosseguir sozinho a guerra. A experiência demonstrou que suas tentativas de esmagar o movimento democrático da Coreia e de expandir para o Norte seu regime de terror redundaram numa fragorosa derrota militar que só pôde ser remediada pela intervenção aberta de seus amos de Washington. Os protestos de Singman Rhee são por isso mesmo protestos de quem sente que o fim da guerra apressará o seu fim, e quem sabe que não poderá manter seu regime sobre o povo da Coreia do Sul sem o apoio direto de tropas estrangeiras. A unificação da Coreia, que ele tantas vezes recusou, há de ser feita, no futuro, como resultado da vontade de todo o povo coreano.

As fanfaronadas de Singman Rhee seriam apenas ridículas se não se baseassem na pouca vontade que têm os meios dirigentes norte-americanos de acabar de vez com o conflito da Coreia. Elas nos advertem, portanto, que embora tenham sido dados passos decisivos para a liquidação da guerra peninsular ainda permanecem perigos, que só desaparecerão de todo quando os americanos concordarem com a retirada de todas as tropas estrangeiras que se encontram na Coreia e o povo daquele país puder decidir livremente sobre seu destino, tal como deseja e tal como sempre propuseram a República Popular da Coreia, a União Soviética e a China.



Fiel à Sua Palavra

UMA HISTÓRIA SOBRE STALIN

Piotr PAVLENKO

QUANDO as coisas vão mal para mim, quando a falta de confiança em minhas forças quase me faz chorar, quando a vida exige decisões rápidas e audazes que eu sou incapaz de tomar por fraqueza de vontade, sempre me recordo de uma história que ouvi em Baku há muito, muito tempo de um homem que tinha sido deportado há uns quarenta anos atrás.

Esta história tem um efeito tão benéfico para mim, anima e fortalece meu espírito de tal maneira que dela eu fiz meu talismã, minha vara de condão, o juramento íntimo que cada homem possui. Ela é minha antífona.

Eis aqui a história, reduzida à extensão de uma parábola para que possa ser contada a qualquer um.

Aconteceu na Sibéria, há cerca de quarenta anos. Elementos deportados, pertencentes a diversos partidos políticos, tinham se reunido secretamente numa conferência interpartidária. O principal informante devia vir de um povoação vizinha. Era um jovem revolucionário com um grande nome, brilhante e promissor. Não é preciso dizer-vos o nome dele.

Esperavam-no já há algum tempo. E ele não aparecia.

A conferência, no entanto, não podia ser adiada, e os que pertenciam a outro partido que não o do informante insistiam para que comessem sem a presença dele. De qualquer modo, diziam eles, o mau tempo impedirá sua chegada.

O tempo estava realmente terrível.

A primavera tinha chegado cedo aquele ano. A neve derretia-se rapidamente ao sol e nos amplos declives em direção ao sul já estava tão mole que era impossível viajar em trenó puxado a cães. A camada de gelo sobre o rio tinha se tornado fina e azulada; em alguns lugares já se havia partido, de modo que era perigoso viajar em slais e cedo demais para subir o rio remando: os bancos de gelo podiam arrombar o barco e, além disso, remar em direção contrária aos bancos de gelo era muito difícil, mesmo para os mais rudes pescadores.

Ainda assim, aqueles que tinham resolvido esperar não desistiram. Eles conheciam o homem que era aguardado.

— Ele virá — persistiam eles — Se ele disse «Lá estarei», isto significa que virá sem falta.

— As circunstâncias são por vezes mais poderosas do que nós — retrucavam os outros irritados.

Enquanto se travava esta discussão, ouviu-se subitamente um barulho e um tumulto do lado de fora: as crianças que brincavam por perto começaram a gritar, os cachorros puseram-se a latir e os pescadores correram pressurosamente para a margem do rio.

Os deportados saíram também e uma cena memorável surgiu diante de seus olhos.

Lentamente, fazendo zig-zags, um barco subia o rio através do gelo partido. Na proa estava um homem magro, vestido com um casaco

e um gôro de pele; fumava um cachimbo e, com movimentos calmos, sem precipitação, afastava os blocos de gelo com uma vara.

Nos primeiros instantes ninguém notou que o barco estava navegando contra a corrente sem vela nem motor. Mas, quando chegaram mais perto do rio, todos ficaram boquiabertos de espanto: o barco estava sendo puxado por uma parede de cães que corria pela margem.

Ninguém havia jamais tentado coisa semelhante por aquelas bandas, e os pescadores sacudiram a cabeça, assombrados.

— Nossos pais e nossos avós vieram aqui antes de nós — disse o mais velho dentre eles — mas nunca ninguém tentou fazer uma coisa dessa.

Por isso, quando o homem do gôro de pele saltou em terra, inclinaram-se diante dele com grande respeito.

— Ele é de fora e descobriu um caminho melhor de que nós todos que somos daqui. Que homem de valor!

— Desculpem-me, camaradas, por ter chegado um pouco tarde. Isto é um meio de viagem novo para mim e eu não calculei bem o tempo.

Não sei se aconteceu exatamente assim, ou se há alguma imaginação nesta pequena história poética que me contaram. Mas espero que ela seja toda verdadeira, porque para mim não há nada mais belo do que esta história sobre o homem que era sempre fiel à sua palavra.

A Extorsiva "Ajuda" Americana

E o Espisódio da "Comissão Mista"

Nos últimos dias a imprensa burguesa dedicou longos editoriais à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que, anuncia-se será dissolvida. Alguns jornais como o «Correio da Manhã» proclamam que isso significa um abandono declarado da suposta política de boa vizinhança e, outros, como o «O Jornal», a «A Noite» e «A Manhã» defendem acirradamente o ponto de vista da Embaixada americana, no que têm o apoio do líder de Getúlio na Câmara, Gustavo Capinema.

De que se trata, afinal?

Trata-se de que o governo norte-americano decidiu dissolver unilateralmente, isto é, por sua própria conta, a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Partindo do ponto de vista de que os estudos de que foi encarregada aquela Comissão já chegaram a termo, o Departamento de Estado decidiu que nada mais justificava sua existência. Mas, nos termos dos acordos assinados com os governos entreguistas de Dutra e de Vargas, não compete à Comissão apenas realizar estudos. Ela tem, também, a missão de afiançar os empréstimos destinados à execução dos projetos que tenha aprovado.

Está claro que tanto os estudos como os empréstimos realizados por esse órgão de dominação ianque objetivam acelerar o processo de colonização do Brasil.

Prestes, em seu Informe de fevereiro de 1952, definiu perfeitamente o caráter da Comissão Mista, ao dizer:

«Torna-se cada dia mais evidente que o governo está ativamente entregando aos monopólios ianques as principais riquezas do país. Neste sentido, exerce papel da maior significação a denominada Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que em nome da pretensa ajuda americana do Ponto IV, colocou nas mãos dos agentes dos monopólios ianques toda a economia nacional, que vai sendo orientada ostensivamente no sentido de constituir-se como caudatária da indústria de guerra dos Estados Unidos.»

A pretexto de «estudos» os governos de Vargas e de Dutra entregaram aos norte-americanos todos os dados relativos à nossa produção, a fim de que a famigerada Comissão pudesse, com mais facilidade, dirigir a economia de nossa pátria no sentido de tornar-se simples apêndice dos trustes ianques.

A Comissão Mista só deu andamento àqueles projetos que se destinam a fins de guerra, tais como o relativo ao reaparelhamento da Central para habilitá-la a transportar em grande quantidade minérios que se destinam aos EE. UU., o relativo aos portos, que tem a mesma finalidade.

Essas obras seriam financiadas mediante uma parte em cruzeiros e outra em dólares. Para obter a parte em cruzeiros, o governo brasileiro, criou a extorsiva taxa adicional sobre o imposto de renda que, em nosso país, incide sobre amplas camadas da população que nem sequer têm um salário que lhe dê pa-

ra viver. Os empréstimos em dólares, por sua vez, recaem também eles, diretamente sobre o povo brasileiro que tem de pagar seus juros extensivos e amortizar o capital. Tudo isso que passamos exportar, a preço vil, os nossos produtos.

Assim, o dinheiro emprestado não é, nem nunca foi, uma ajuda ao Brasil. Constitui, na realidade uma ajuda aos Estados Unidos que investem seu dinheiro em condições humilhantes para nosso país, determinam como e em que esse dinheiro tem de ser empregado, fiscalizam a aplicação das verbas e cobram juros. Esse modo sujeitam nossa economia e cumprir o programa dado a público por Charles Wilson, secretário da guerra de Eisenhower e ex-presidente da General Motors segundo o qual os países latino-americanos não devem ter velocidade industriais.

A declarada intenção do governo norte-americano de dissolver a Comissão Mista permite, contudo, que extraíamos alguns ensinamentos importantes e vejamos confirmadas certas teses que sempre foram defendidas pelos comunistas.

Ressalta, em primeiro lugar, o caráter unilateral dos atos dos governantes norte-americanos em relação aos países que estão sob o seu domínio e influência como o Brasil. Não há acordos mútuos. Na realidade, vigora tão somente o desejo dos capitalistas americanos que dizem que se trata de acordos mútuos, quando isso ajuda a fludir o povo, e desprezam, por conta própria, esses acordos quando isso lhes é conveniente.

Em segundo lugar, comprova-se, mais uma vez, o caráter de sabujo de Getúlio e de João Neves que procuraram justificar a posição norte-americana e só se declararam contrários à dissolução da «mista» depois que grupos diversos de outros entreguistas se manifestaram no mesmo sentido.

Em terceiro lugar todo

mundo pode ver que a crítica aos imperialistas norte-americanos, feitas por certos grupos da grande burguesia nacional, que se expressaram principalmente no «Correio da Manhã», nada têm de comum com os interesses do povo brasileiro. Os protestos do «Correio da Manhã» e dos grupos que o apoiaram são no sentido de ser mantida a Comissão Mista, ou que seja criada imediatamente o órgão que a substitua como fiadora de empréstimos. Essas pessoas, portanto, também estão do lado americano, pela escravização de nossa pátria e o máximo que se pode dizer a favor delas é que procuram vender-se mais caro do que os entreguistas tipo João Neves.

A discussão entre certos grupos de maus brasileiros a respeito da dissolução da Comissão Mista é uma discussão de comadores, que comem no mesmo prato.

Os interesses do Brasil não serão, contudo, favorecidos por empréstimos americanos, nem pela escolha de novos fiadores para empréstimos. O imperialismo, pelo contrário, utiliza esses empréstimos como um dos mais poderosos meios de dominar os países atrasados. Se os gringos pretendem dissolver a Comissão Mista isso se deve, entre outras coisas, a que pretendem, ter mãos ainda mais livre para inverter seus dólares no Brasil, em condições ainda mais lesivas ao Brasil.

Em outras palavras tudo fazem para aprofundar ainda mais sua dominação sobre nosso país.

Entretanto nosso povo compreende cada vez mais o verdadeiro caráter da dominação americana em nossa terra e o caráter de vende-pátria assumido pela alta burguesia, os latifundiários e o governo que representa essas duas classes. Por isso, cada vez mais, ele se volta contra a dominação norte-americana em nossa terra, da qual são revoltantes aspectos a própria Comissão Mista e a recente situação que em torno dela se criou.

TENDÊNCIA FALSA A COMBATER

Uma terceira tendência falsa que se torna necessário combater em nossa luta em defesa da paz reside no fato de pretenderem alguns militantes levantar, de maneira estreita e sectária, a questão da luta pela independência nacional dentro do movimento dos partidários da paz. Estes companheiros pretendem desviar o movimento da paz do seu amplo objetivo de manter a paz e impedir uma nova guerra mundial, para um objetivo mais avançado, a destruição do sistema imperialista. É certo que o atual movimento em defesa da paz não pode deixar de levantar a questão da luta pela independência dos povos. Mas ao fazê-lo, parte do fato de que a preparação para a guerra e a guerra acarretam a liquidação da independência e da soberania das nações e que, portanto, a defesa da independência dos povos é a «suprema garantia da paz», conforme constatou o congresso de Viena. Esta é a maneira justa de levantar a questão no movimento da paz».

— (Do informe de Luiz Carlos Prestes, de abril de 1953).

OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU

A Rádio Transmite nas Ondas de 25 e 31 metros

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES DA RÁDIO MOSCOU PARA A AMÉRICA DO SUL:

Em Português: Das 20,30 às 21,00 horas. Em Castelhana: Das 21,00 às 3,30 horas.

Aprenta ao Brasil!

29 navios de guerra americanos entrarão no dia 24 de junho nos portos do Rio de Janeiro e Santos. 15.000 marinheiros e fuzileiros navais ianques vêm pisar como dominadores o solo de nossa pátria!

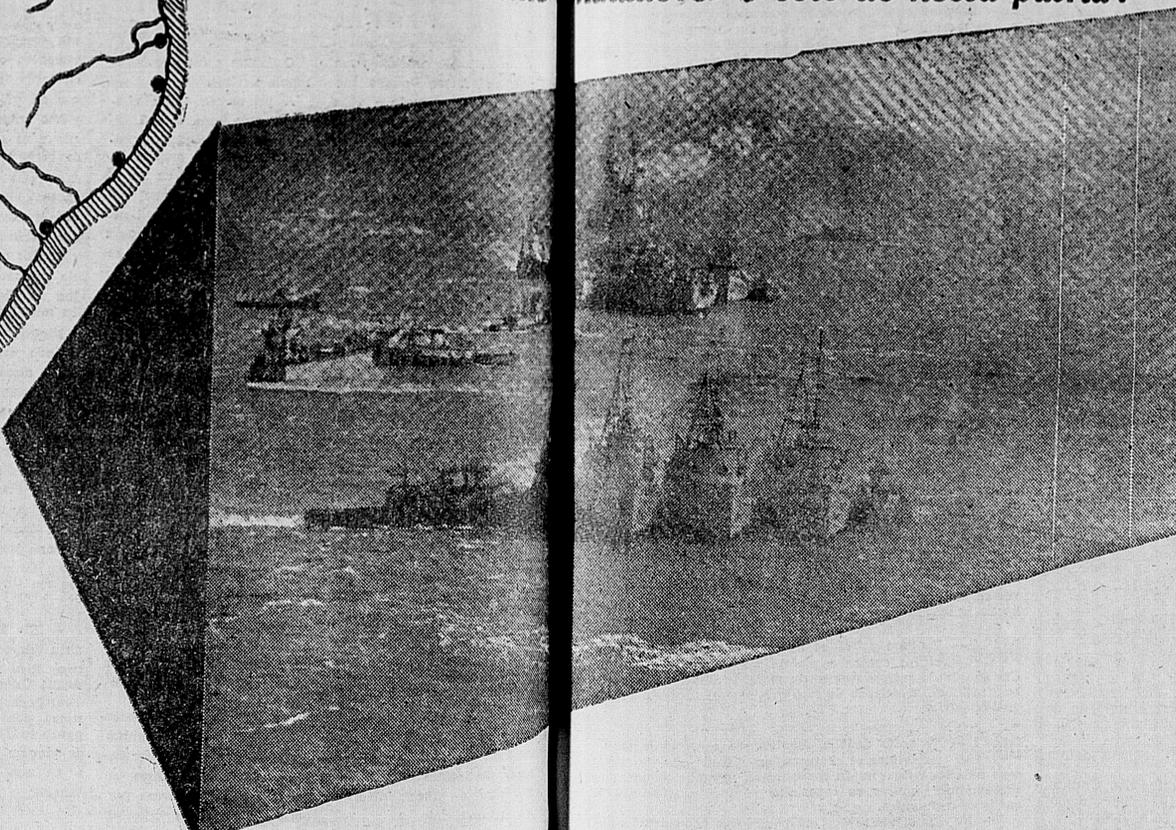


Esta terra

tem dono!

MASSACRADORES DO POVO COREANO!

Os canhões dos corajados ianques estão com o cheiro da pólvora dos bombardeios na Coreia. As mãos destes bandidos, piores do que os nazistas, estão tintas de sangue de mulheres, velhos e crianças! Expulsemos de nossa terra os covardes assassinos ianques!



QUE VÊM FAZER OS IANQUES?

- 1 - Vêm fazer uma «demonstração de força» para tentar intimidar o povo brasileiro e arrastar-nos à guerra.
- 2 - Vêm realizar um afrontoso «ensaio de ocupação» de nosso solo com o fim de transformar o Brasil em colônia americana.
- 3 - Vêm impor pela ameaça dos canhões a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil e a aplicação do humilhante Acórdão Militar.

Mas os bandidos americanos que, com todos os seus canhões, não conseguiram dominar a pequena e heróica Coreia, terão também de nosso povo uma resposta à altura!

Assim se portam os americanos

NA ITÁLIA

Assassinaram em Nápoles o pescador Germano Potenza, metralhando seu barco porque passou nas proximidades de um navio de guerra ianque.

«Ao balçarem à terra, no Recife, as guarnições dos vasos americanos entenderam não se contentar em suas orgias pelos gytros adequados.»

EM CUBA

Ultraparam os sentimentos patrióticos do povo, emporcalhando a estátua do herói da independência cubana, José Martí.

«... passaram à prática do desrespeito às moças. Tentavam beijá-las em plena via pública; agarravam de surpresa as menos esperitas e interpretavam maliciosamente qualquer olhar agradável ou um riso gentil. A horda crescera no desrespeito. A polícia comum fóra frágil para impedir a repetição das cenas. Houve correrias.»

NA ALEMANHA

Raptam moças para forçá-las a servir de prostitutas às tropas de ocupação norte-americanas.

[Denúncia do general Dermeval Peltzoto, comandante da 6.ª Região Militar, à época da última guerra, no seu artigo «Guerrilheiros do Brasil»]

PROTESTEMOS ENERGICAMENTE CONTRA ESSA AMEAÇA DE ESCRAVIZAÇÃO DE NOSSA PÁTRIA!

- ★ Façamos comícios, passeatas, greves, demonstrações de massas!
- ★ Denunciemos esse atentado à honra nacional por meio de milhares de cartazes, volantes, faixas, inscrições murais!
- ★ Enviemos protestos vigorosos às Câmaras, aos jornais, ao governo, exprimindo a repulsa do povo à vinda da esquadra ianque!

Fora do Brasil OS AMERICANOS!

Abramos a Discussão Sobre O 3º Congresso Sindical Mundial

Artigo de LOUIS SAILLANT

DURANTE sua nona sessão, realizada em fevereiro último, o Comitê Executivo da F.S.M. tomou importantes decisões sobre as quais devemos fixar ainda nossa atenção.

Estas decisões estão ligadas às preocupações atuais dos trabalhadores e das organizações sindicais.

O Comitê Executivo definiu com precisão as tarefas e os métodos de ação dos sindicatos, no esforço pela união dos trabalhadores, por melhores salários, contra o desemprego, pelos direitos sindicais. Esta definição precisa tinha se tornado necessária em consequência das novas e ricas experiências do ano de 1952 e do princípio de 1953, experiências adquiridas por numerosas organizações sindicais, filiadas ou não à F.S.M. Definindo igualmente o papel dos sindicatos na aplicação das resoluções e recomendações do Congresso Mundial dos Povos pela Paz, o Comitê Executivo contribuiu para tornar este papel mais claro, mais eficaz. A defesa da paz é uma das atribuições essenciais do movimento operário internacional. A contribuição dos sindicatos às lutas dos povos para salvaguardar o bem supremo da humanidade: a Paz, deve se concretizar através de novas iniciativas, particularmente no que se refere à participação das massas trabalhadoras no movimento mundial dos paritários da paz.

O Comitê Executivo preencheu uma lacuna na atividade internacional das organizações sindicais. Partindo de um informe apresentado pela União Internacional dos Sindicatos, dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais, ele lhes recomendou que procedessem com mais atenção, e com um espírito mais combativo que no passado, ao apoio das reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores agrícolas, nos países capitalistas, semicoloniais e coloniais. Depois das decisões do Comitê Executivo sobre este assunto bem preciso, obteremos uma participação mais consequente do conjunto de nosso movimento sindical na intensificação agrícola e dos camponeses pobres contra os seus exploradores. Nas vastas regiões da América Latina, da África, do sueste asiático, onde, por dezenas de milhões, os trabalhadores da agricultu-

ra das florestas e das plantações conhecem uma vida miserável e sofrem o jugo da opressão colonialista e de sobrevivências feudais, a solidariedade e a ajuda mútua impulsionadas pela F.S.M. devem realizar-se mais profundamente.

Enfim, a decisão seguinte foi tomada pelo Comitê Executivo: reunir o terceiro Congresso Sindical em Viena, em Outubro deste ano.

É sistemático que uma tal decisão tenha sido adotada no momento preciso em que o Comitê Executivo



LOUIS SAILLANT

da F.S.M. tomava as importantes decisões assinaladas acima.

Isso indica que a Federação Sindical Mundial não separará a preparação do III Congresso Mundial dos objetivos dos trabalhadores e de suas organizações sindicais, locais e nacionais, para vencer a miséria, melhorar as suas condições de existência, defender a independência nacional, as liberdades democráticas e a paz.

O III Congresso Sindical Mundial, deve, efetiva e realmente, ser o Congresso dos trabalhadores do mundo inteiro.

A preparação deste Congresso dá a cada organização sindical, a cada militante, novas responsabilidades, visto que será o Congresso dos trabalhadores e das trabalhadoras de todos os países.

Esta preparação para o Congresso deve contribuir para estender a ação de cada sindicato entre as massas. Ela deve permitir também aos sindicatos aprender muito entre as massas trabalhadoras.

Tenhamos em vista, desde já, que nossas tarefas neste domínio não devem ser confiadas somente a equipes restritas, limitadas, de militantes. Os trabalhadores, cujas lutas magníficas os transformam em ani-

madores cotidianos da vida sindical internacional, e dão à solidariedade operária internacional sua imagem mais cheia de confiança, seu conteúdo mais exaltante, apoderar-se-ão da idéia de que este III Congresso Sindical Mundial será «seu Congresso internacional».

A situação internacional atual cria para a F.S.M. novas obrigações, no sentido de que apareça mais claramente a comunidade de interesses que liga entre si os trabalhadores de todas as nacionalidades, raças e opiniões políticas no mundo inteiro.

Lembre-mos das tentativas de destruição das relações internacionais entre os povos empreendidas pela reação no decorrer destes últimos anos. Esta reação tomou o aspecto odioso da repressão bestial, feroz, selvagem em numerosos países, contra numerosas organizações sindicais, contra os melhores entre os melhores militantes da classe operária e dos sindicatos.

As manifestações do imperialismo são sempre acompanhadas por tentativas para jogar uns contra os outros os trabalhadores de diferentes nacionalidades, raças ou opiniões. Mas elas se chocam, aqui, com uma realidade tenaz: A comunidade de interesses que liga entre si os trabalhadores do mundo inteiro não é coisa imaginária ou artificial.

Estes interesses comuns, mais visíveis, melhor compreendidos, influem agora, mais do que no momento do nascimento do movimento operário internacional, sobre as lutas por uma humanidade melhor, lutas tão admiráveis quanto decisivas.

A Federação Sindical Mundial tem por missão dar mais amplitude a esta comunidade de interesses. Ela a representa e a exprime com vigor. A F.S.M. faz dela o elemento motor da ação cotidiana do movimento sindical internacional. Os governos dos países capitalistas e os grupos capitalistas privados, o grande patronato monopolista, por sua vez, têm apreciado assim a missão da Federação Sindical Mundial desde sua criação, em 1945.

Esta é a razão pela qual, desde essa época, eles passaram ao ataque, a princípio de maneira surda, depois abertamente, contra a F.S.M. e as organizações que apoiaram e lhe deram um conteúdo vivo.

Depois de mais de sete anos de lutas ininterruptas, eles não conseguiram quebrar o nosso movimento. Era este ontem o seu objetivo. Olhem as coisas de frente: este continua a ser sempre o seu objetivo.

Eles não conseguiram, tampouco, fazer desviar a Federação Sindical Mundial do programa que ela se fixou desde a sua criação, nem fazer que abandonasse este programa a imensa maioria dos trabalhadores do mundo inteiro.

Cada um pode fazer a seguinte observação: sendo filiados a uma organização sindical, membro ou não da

A discussão está aberta no conjunto do movimento sindical, inclusive na revista: «O Movimento Sindical Mundial». Em cada um de nossos países, em cada profissão, desde agora, sejamos os animadores dessa discussão fraternal, que somente a nossa grande família dos trabalhadores do mundo inteiro é capaz de promover, entre homens e mulheres de todas as nacionalidades.

F.S.M., cada vez que os trabalhadores empreenderem uma ação num país capitalista, semicolonial ou colonial, as necessidades de sua luta, suas razões, a criação das condições de seu sucesso, levam inevitavelmente estes trabalhadores a tomar por bandeira a bandeira da F.S.M. por programa as partes essenciais do programa da F.S.M.; e a utilizar meios de ação que são os que a F.S.M. recomenda.

Como, nestas condições, deixar de prever que o III Congresso Sindical Mundial será a demonstração esmagadora do fracasso dos planos destruidores da reação?

É justo prever assim. É justo, também, que desde já nos preparemos para dar a este fracasso uma repercussão profunda entre as massas trabalhadoras, indo até as empresas, em todos os lugares de trabalho, em todos os países.

Os militantes sindicais devem estar bem convencidos disso. Nós desejaríamos que eles não deixem a seus irmãos de trabalho o cuidado de fazer aquilo que cabe a eles mesmos fazerem, para se associarem e participarem da preparação do III Congresso Sindical Mundial.

O Comitê Executivo tornou evidente a existência, na Federação Sindical Mundial e nas massas trabalhadoras, de uma reserva de energias, de forças, que não foram ainda plenamente utilizadas para elevar a um nível superior a solidariedade operária internacional.

Ele decidiu, muito, oportunamente, fazer avançar o conjunto de nosso movimento sindical, no sentido de um internacionalismo proletário mais ativo, mais decidido.

Para isto, propôs às centrais nacionais e a todas as organizações sindicais que apoiem a F.S.M., que inscrevam na ordem do dia do III Congresso Sindical Mundial, particularmente, as seguintes questões:

1 — Informe de atividades da F.S.M. e tarefas ulteriores dos sindicatos, para reforçar a unidade de ação dos trabalhadores na luta pela melhoria do nível de vida e pela defesa da Paz.

2 — Tarefas dos sindicatos pelas liberdades democráticas e pela independência nacional nos países capitalistas e coloniais.

3 — Desenvolvimento do movimento sindical no conjunto dos países coloniais e dependentes.

Portanto, a discussão pode se abrir desde já, em cada organização sindical, sobre este projeto de ordem do dia. Fazemos votos para que esta discussão seja frutífera, que ela enriqueça nosso movimento com propostas novas sobre o melhor de ação da classe operária.

As tarefas e o papel das organizações necessitam sempre de verificação; uma das atribuições conferidas ao III Congresso Sindical Mundial é a de torná-las precisas para ampliá-las e dar-lhes um caráter mais concreto. A discussão que solicitamos deve permitir, desde já, de finir com precisão, estas tarefas e este papel.

Atentado à liberdade de imprensa

DANDO provas sucessivas de sua vergonhosa incapacidade de adotar mesmo as mais simples medidas para ao menos suavizar a dura situação dos flagelados, da seca no Ceará, o governo do vende-pátria Raul Barbosa entrega-se à prática de violências contra as liberdades democráticas, e investe particularmente contra a imprensa popular.

Os beaguins de Raul Barbosa, na cidade de Crato, onde são chefiados pelo fascista major Gerson, tentaram impedir o trabalho de nosso auxiliar Gervasio Gurgel do Amaral Filho, funcionário da Sucursal da VOZ OPERÁRIA em Fortaleza.

O delegado Gerson, que é também explorador do jogo de bicho, exigiu que o jovem Gurgel se retirasse da cidade no «prazo de 24 horas». Respondendo à altura, o representante da VOZ OPERÁRIA declarou que ignorava a absurda intima-

ção, pois estava a serviço dum jornal legal e usava ademais do direito constitucional de locomoção. Ao mesmo tempo exigiu que o beaguim lhe dissesse por que motivo estavam presos e incomunicáveis os patriotas José de Brito Filho e Antônio Simeão.

O delegado fascista continua suas intimidações e ameaças de prisão aos patriotas José Fleury Aquino e Francisco de Paula Vaz, agente de nosso semanário.

Os amigos da imprensa operária e democrática não se intimidam com os arreganhos desse beaguim de reação. Prosseguem na sua tarefa patriótica de levar ao povo os jornais da verdade e da luta por uma vida melhor e denunciam com indignação essas violências contra a liberdade de pensamento e de locomoção que os sobras cearenses se compeliu a respeitar pela firmeza dos patriotas e pela solidariedade do povo aos seus jornais.

7 DIAS NO BRASIL

DIA 3 — Decidem os médicos do Distrito Federal, permanecer em assembléia permanente até que seja votado pela Câmara o projeto que atende às suas reivindicações. Decidem igualmente promover novos protestos nacionais, caso o projeto seja rejeitado.

— Em Florianópolis, patriotas realizam um comício contra o acordo militar, vaiando o povo os parlamentares que apoiaram o «acordo» infame.

DIA 4 — Respondendo às medidas anunciadas pelo governo de punir os militares que se pronunciam pela paz e a defesa dos interesses nacionais, declara o gal. Leonidas Cardozo que esses militares não modificarão sua atitude, recordando a frase de Osório: «A farda não abafa o cidadão no peito do soldado».

DIA 5 — Ante novas denúncias feitas pelo deputado comunista Roberto Morena sobre a remessa clandestina de areais monazíticas para os E.E.U.U., resolve a Câmara convocar o sr. João Neves para prestar esclarecimentos em sessão secreta.

— Vitoriosa a greve dos mecânicos da Panair, que obtiveram um adicional de Cr\$ 2.000,00 mensais para cobrir as horas de trabalho noturno.

DIA 6 — Convoca a CTB os trabalhadores para a luta nacional contra o projeto de pluralidade sindical. Em São Paulo representantes de mais de 50 entidades sindicais ratificam a decisão de ir à greve geral contra o projeto anti-operário.

DIA 7 — No porto do Rio, revoltam-se os marinheiros do navio ianque «Patuca», em virtude não receberem seus salários nem comida conveniente. Segundo alegaram, o comandante ianque os espezinha porque existem negros entre os tripulantes.

— Na Bahia, são presos indivíduos que achacavam o comércio, por recomendação do alme. Pena Botto, sob o pretexto de «combate ao comunismo». Os «cruzados» foram plilhados com mais de 80 contos.

DIA 8 — A Câmara do Distrito Federal aprova unanimemente um telegrama ao Presidente Eisenhower pedindo a comutação da pena de morte imposta ao casal Rosenberg.

DIA 9 — Aprovado pelo Senado o projeto da «Petrobrás» que entrega o petróleo brasileiro à Standard Oil.

DIA 10 — O vereador comunista Aristides Saldanha denuncia na Câmara do Distrito Federal, o caráter da próxima «visita» da esquadra ianque ao Brasil, lendo um documento do alme. Gallery, dos E.E.U.U., em que este, depois de mostrar como a esquadra ianque serve para intervir nos negócios internos dos outros países, diz cinicamente: «A presença desses navios em tempos e lugares críticos não é acidental. A Marinha manda-os aí a pedido do Departamento de Estado».

Sem teoria somos como jovens jangadeiros inexperientes

Terminemos, pois, com toda subestimação do trabalho ideológico. A ideologia não penetra no Partido nem em nossas cabeças espontaneamente, sem luta tenaz e persistente. É necessário um trabalho rigorosamente organizado e controlado. Sem teoria somos como jovens jangadeiros, inexperientes que navegam sem saber onde os levam as ondas e os ventos, que não vêem que uma vaga mais forte pode arrojá-los sobre os recifes. Bons dirigentes só podem ser aqueles que não se tirizam no plano ideológico e político e trabalham constantemente para elevar seu próprio nível teórico; bons dirigentes são os que procuram assimilar de maneira criadora o marxismo-leninismo, aplicar corretamente seus conhecimentos na realização das tarefas do Partido e desenvolver em si mesmos as qualidades de militante de tipo leninista-stalinista.

(Do informe de Diógenes Arruda, de abril de 1953).

DEMOCRACIA POPULAR

— semanário de atualidade política —
— CIRCULA AS TERÇAS-FEIRAS —



Levando ao ombro instrumentos de trabalho, lavradores da Fazenda Coqueiros dirigem-se a suas plantações

“Fora o Barbadinho! Estas Terras São Nossas!”

OS LAVRADORES DO DISTRITO FEDERAL, TENDO A FRENTE OS POSSEIROS DA FAZENDA DOS COQUEIROS, PREPARAM-SE PARA REALIZAR NOS DIAS 3, 4 E 5 DO PRÓXIMO MÊS O SEU I CONGRESSO DE LUTA PELA TERRA

★ Reportagem de Josué ALMEIDA

QUANDO DISSERAM ao velho lavrador Augusto Monteiro Alves — se Augusto Pastorilis, como é conhecido — que o engenheiro do I.A.P.I. queria demarcar as terras do seu sítio, a resposta foi esta:

— Não, senhor. Esta terra o sr. não demarca. Esta terra não é do instituto, nem de ninguém. Trabalho nela há 25 anos e por usucapião me pertence.

O engenheiro ainda insistiu. Inútil. Foi, então, chamar a rádio-patrolha, em Bangu. Pouco depois, um carro da famigerada R.P. passava pela estrada que corta a Fazenda dos Coqueiros, em direção à casa de Augusto Monteiro Alves. A notícia já tinha corrido de boca em boca. Por isso, à medida que o carro ia passando, os lavradores deixavam suas raças e se encaminhavam também para a casa do seu Augusto.



O velho lavrador José Alves, cuja vida tem sido um inferno desde que a Companhia Rural e Urbana, de um tubarão amigo de Getúlio, grilou a Fazenda dos Coqueiros

Os policiais chegaram e foram agindo como de costume. Reviraram móveis, objetos, ameaçando céus e terras. Mas, não durou muito a violência. Instantes após uma cem lavradores, alguns deles conduzindo seus instrumentos de trabalho, chegaram à casa do velho lavrador. Os beleguins seniram o ambiente carregado... Alguém disse, e ficou sem resposta:

— Essa polícia está cheia de imbecis...

Passados cinco minutos, o carro da R.P. chispava de volta para Bangu... Oito meses transcorreram, desde então. Nem o engenheiro, nem os policiais se abalanzaram a voltar à Fazenda dos Coqueiros.

MAIS DE 500 POSSEIROS AMEAÇADOS

O episódio ocorreu no subúrbio carioca de Santíssimo, que fica a quarenta minutos do coração da cidade, duas estações adiante de Bangu. Ali está situada a Fazenda dos Coqueiros, onde mais de 500 posseiros e suas famílias cultivam a terra, tiram o sustento para suas famílias e abastecem, principalmente de laranjas, o Distrito Federal.

Eis um breve resumo da história da fazenda: mediante falsas escrituras, a Companhia Rural e Urbana, pertencente a um tubarão amigo e protegido de Getúlio Vargas, chamado Hermano Barcelos, «comprou» as terras da fazenda. Desde então, a existência dos posseiros passou a ser de sobressaltos, tendo que enfrentar constantemente os «grileiros» e a polícia a seu serviço. Até um posto policial foi criado em Santíssimo, para onde eram levados os lavradores, espancados e processados a fim de que assinassem documentos reconhecendo a propriedade dos grileiros sobre as terras. Apesar de tudo, a resistência nunca cessou.

D. Maria Bertília Ribeiro, nos seus 72 anos de idade, é a mais antiga moradora da Fazenda. Há 39 anos trabalha nas terras. Disse-nos:

— Aquil nasci e me criei, tenho a escritura de posse deste sítio. E não posso nem pensar em sair daqui. Não me acostumaria a viver em outro lugar...

O mesmo dizem os demais moradores, quase todos também trabalhando nas terras há dezenas de anos, como o velho Simeão Coelho Borges, com 70 anos de idade, dos quais 53 vividos na Fazenda dos Coqueiros. O direito desses camponeses à posse da terra é líquido e certo, mesmo sob as leis atuais. E nêle que se apóia a força de sua resistência aos grileiros e ao Governo.

NEGOCIATA E NOVO GRILEIRO

Vinte e cinco anos dura a luta entre os verdadeiros donos da Fazenda dos Coqueiros e os grileiros da Cia Rural e Urbana. Durante o Estado Novo, valendo-se de sua amizade com Getúlio, o tubarão Hermano Barcelos realizou uma negociata com o I.A.P.I., vendendo a este Instituto, por 3 milhões de cruzeiros, determinada área da Fazenda. Esta área pertence, provavelmente, a herdeiros de antigos escravos. Desde então, os posseiros passaram a enfrentar dois inimigos: o grileiro Hermano Barcelos e o Instituto.

Numerosas têm sido as incursões da polícia nas terras da Fazenda. A mais séria se verificou em agosto do ano passado, quando foram enviados dezenas de soldados armados até de metralhadoras. Durante vários dias os soldados lá permaneceram. Entretanto, os lavradores não se amedrontaram. Estavam dispostos a defender suas terras de qualquer maneira. E nem sequer receberam a citação geral de despejo que o I.A.P.I. obteve na justiça. Ao mesmo tempo, com suas esposas e filhos, dirigiram-se aos jornais e à Câmara Municipal protestando contra a violência da polícia. Nos sítios, espalharam dezenas de cartazes:

— Fora o Barbadinho! Estas terras são nossas!

(Barbadinho era o agente enviado pelo I.A.P.I. para intimidar os camponeses a abandonar suas terras).

UNIDOS NA ASSOCIAÇÃO

As mesmas vicissitudes e perseguições, a luta comum anos a fio, contra os usurpadores, desenvolveu entre os posseiros um forte sentimento de solidariedade. Viram, por ex-

periência própria, que não podiam contar senão com a união mútua para defender suas terras. A 1.ª de Maio de 1948 fundaram a Associação dos Lavradores da Fazenda dos Coqueiros, com sede à rua Clemente Marques, n.º 2, em Santíssimo. A Associação, que possui hoje 600 sócios, estende sua influência até o subúrbio de Campo Grande. As assembléias, principalmente nas fases agudas da luta, são concorridas e entusiásticas. Nesses dias, a sede é pequena para conter os assistentes, que se espalham pelo lado de fora.

— Já temos o terreno para a sede própria — disse nos o presidente da Associação, Teobaldo José Ribeiro, de 34 anos, nascido e criado na Fazenda. E completou: «Só não iniciamos a construção porque a Prefeitura está dificultando a licença».

A MESMA SITUAÇÃO EM OUTRAS FAZENDAS

Os dezoito mil lavradores do Distrito Federal, em grande parte, se acham na mesma situação dos da Fazenda dos Coqueiros, ameaçados de despejo das terras. Na Fazenda Guandú-Sapé, por exemplo, seguindo ordens do ministro da Marinha, verificou-se até o metralhamento das casas de agricultores, por fuzileiros navais. A Marinha pretende transformar aquelas terras cultivadas em base militar de acordo com a política de guerra ditada a Getúlio pelos americanos. Na Fazenda Curicica, em Jacarepaguá, João Francês, com mais de 30 anos nas terras, foi despejado pelos grileiros.

Essa é a razão porque vem despertando interesse a realização do I Congresso dos Lavradores do Distrito Federal, nos dias 3, 4 e 5 de julho próximo. A idéia do Congresso surgiu numa assembléia dos lavradores da Fazenda dos Coqueiros, em março último. Desde o primeiro instante, foi recebida com entusiasmo em muitas outras fazendas: em Sepeitaba, Santa Cruz, Xerem, em Curicica, nas fazendas Guandú, Rio da Prata do Mendanha, Guandu-Sapé.

CONGRESSO DE LUTA PELA TERRA

O temário do Congresso inclui três pontos: 1) a modificação do Código Civil, de modo que a posse da terra seja assegurada aos que nela trabalham; 2) medidas a serem reclamadas ao Governo em favor do pequeno lavrador; 3) discussão da possibilidade de os lavradores se reunirem em associações para assim explorar a grande produção.

A divulgação e discussão do temário está sendo feita em numerosas fazendas. Aos domingos, os membros da Comissão Central organizadora do Congresso (composta de nove lavradores) dirigem-se a outros sítios. Nas casas dos camponeses se realizam reuniões com a presença de dezenas de posseiros, assalariados, etc. São pequenos comícios, palestras sobre o temário do Congresso, explicações sobre a forma de eleger os delegados — cada delegado representará vinte lavradores — que são escutados com o mais vivo interesse.

Nessas reuniões, são também escolhidas sub-comissões organizadoras do Congresso, que tomam sobre si o trabalho de preparação em cada fazenda.

O presidente da Comissão Central, Teobaldo Ribeiro, de clarou-nos com o assentimento do secretário, José de Oliveira Ferreira:

— Nós chegamos à conclusão de que só com a luta e a união poderemos ter a nossa terra para trabalhar, livres da ameaça de despejo. O Governo anda falando em reforma agrária, diz que vai dar terra aos agricultores. Por que, então, Getúlio não manda o I.A.P.I. e a Cia. Rural e Urbana nos deixar em paz?

O nosso Congresso vai ser bom. Outro dia resolvemos até que talvez seja preciso instalá-lo em praça pública, tanta vai ser a gente que virá. O transporte está sendo resolvido. Os lavradores daqui de Santíssimo e os de outras fazendas, possuidores de caminhão, já disseram que nos dias do Congresso seu trabalho vai ser o de trazer o pessoal aqui para a sede da Associação».

"MUITO BICHO DO MATO PARA TRABALHAR POR UM PRATO DE ARROZ E FEIJÃO..."

É um quarto diferente e abafado. Não há nenhum buraco por onde possa entrar um pouco de ventilação. O calor é insuportável. Mas lá dentro estão 10 a 12 homens. Dos seus rostos correm longas gotas de suor. Seus corpos estão cobertos de pó de carvão e fuligem, que os deixam irreconhecíveis. Muitos respiram com dificuldade.

São condenados? Criminosos? Não. São os operários da manutenção que estão limpando um dos fornos da Anderson Clayton, Indústrias da Iapa.

Esse é um trabalho insalubre. Depois de limpar um forno, os operários ficam cuspidando carvão durante três dias. Mas não recebem o salário insalubre. Ganham de 5,50 a 6,00 por hora.

Quando fazem esse trabalho, os operários devem receber uma cota de leite para beber, para combater intoxicação. Mas a Anderson nega-se a fornecer.

Certa vez um operário teve intoxicação devido ao pó e pediu leite. O médico da fábrica (aquele que a serviço dos americanos) recusou-se a dar a ordem de fornecimento e disse ao operário se ele pensava que era criança para receber mamadeira.

Os americanos não se preocupam com a saúde dos operários. Para os americanos, brasileiro é bicho do mato. Quando o operário reclama, eles falam: «Não está satisfeito pode ir embora. Tem muito matuto, muito BICHO DO MATO que quer trabalhar por um prato de arroz e feijão».

Eles fazem troca da miséria do povo, mas não será por muito tempo.

ONDE OS AMERICANOS SE ENTENDEM

O criminoso racionamento da Light vem prejudicando milhares de indústrias e toda a população. Mas a Ander-

son, como é uma fábrica americana, não tem praticamente racionamento.

Para guardar as aparências, a Light cortou a energia das 19 às 22 horas. Mas o horário de trabalho da fábrica é das 6 às 16 e 18 horas. Das 19 às 22 horas não tem ninguém trabalhando, não há produção. Racionamento para inglês ver...

Os operários vêem com isso que o racionamento da Light é para sabotar a nossa indústria e prejudicar os trabalhadores. Por isso eles lutam pela nacionalização da Light, da Anderson e outras indústrias estrangeiras. Eles lutam para expulsar os americanos da nossa Pátria.

POLÍCIA CONTRA OS TRABALHADORES

Crescem os protestos e a luta dos operários contra as perseguições e as arbitrariedades dos americanos, e seus capachos, como o Donato, Nicolau, o Eduardo e muitos outros.

Para espionar os trabalhadores e quebrar sua resistência, os americanos, desde o começo deste mês, contrataram um tira do DOPS para dar plantão na fábrica.

Esse cara entrou como chefe dos guardas e tem poderes, dados pela Cia, para suspender operários, revistar qualquer trabalhador até dentro da fábrica e abrir os armários onde os operários guardam suas coisas.

Os operários estão revoltados e não aceitam essas medidas pois não são ladrões nem assassinos.

Esse fato tem mostrado aos operários o que é o governo e sua política de bandidos. Como é para proteger os americanos contra as lutas dos operários pelo aumento de salário e suas reivindicações, o governo manda um tira ficar o dia inteiro na fábrica, enquanto na rua os tarados (que são a própria polícia) estão matando mulheres e crianças.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Quando foi feita a denúncia do que acontecia na fábrica, principalmente os abusos do TARADO LUCCHINE, esse fato teve muita repercussão. Esse sujeito agora tem andado bem manso.

Os operários estão vendo que através da luta e da organização eles põem os americanos em retirada. Esse é o caminho para a vitória das suas reivindicações.

Nestes últimos meses aumentou o número de operários que estão ingressando de sócios do Sindicato de classe e estão exigindo aumento de salário, pagamento do extraordinário com recibo em separado e com a porcentagem de 25 e 50 por cento.

Os trabalhadores estão vendo que só com os seus companheiros é que encontram compreensão e apoio para a luta contra os seus exploradores.

Nas Eleições Italianas A Grande Derrota Foi de Wall Street

A derrota fragorosa do governo de Gasperi nas últimas eleições gerais italianas confirmou inteiramente a desmoralização da política «atlântica» de que ele é a mais alta expressão na Itália. Desde 1947, quando demitiu os comunistas de suas pastas ministeriais, a «democracia-cristã» apresentou-se com seu verdadeiro aspecto de mero biotério destinado a esconder a crescente dominação norte-americana sobre a Itália e a adesão deste país ao bloco imperialista que prepara a guerra contra a União Soviética e as democracias populares. Em 1948, graças a uma eleição em que a fraude e a coação eleitoral foram dominantes, e que se realizou sob a pressão direta dos canhões da esquadra norte-americana, De Gasperi obteve uma sólida maioria parlamentar e agrorou mais ainda a miséria que foi legada à Itália pelo longo regime fascista de Mussolini, a guerra, a ocupação alemã e a rapace permanência de tropas anglo-americanas no país.

O balanço dessa administração anti-italiana é o mais trágico possível. Basta lembrar que a Itália, dos principais países europeus, é a que apresenta menores índices de desenvolvimento de energia elétrica, assistência sanitária e de renda PER CAPITA. Além disso cresce constantemente o número de desempregados, dos quais só jovens somam mais de 600.000. A produção industrial, as exportações e a agricultura, tudo está em crise, em consequência de um regime anti-popular que se tornou ainda mais nefasto pela adoção da política de militarização do país.

O resultado das eleições demonstrou que o bloco governamental obteve apenas 13.487.138 votos, enquanto que os sufrágios contra o governo somaram 13.577.832. A maioria do povo votou, portanto, contra a política executada pelos democratas-cristãos e seus principais sócios: os traidores socialistas de direita, os liberais e os republicanos. Dêse modo, a «legge truffa» foi derrotada nas urnas e não pôde funcionar.

Os comunistas e os socialistas de esquerda somaram, juntos, 9.562.860 votos, cerca de um milhão e meio de votos a mais portanto, do que nas eleições de 1948 nas quais obtiveram 8.137.468 votos. Agora, 35,30% dos eleitores apoiaram, enquanto nas eleições de 1948, esse apoio tinha 31,03%. O Partido Comunista Italiano, com 6.122.638 sufrágios alcançou 143 cadeiras e os socialistas de esquerda, com 3.440.222 votos obtiveram 75 lugares na Câmara.

A distribuição geral de mandatos dá uma vantagem de 16 cadeiras ao bloco de partidos que apoiam o governo. Isso entretanto, se deve ao sistema eleitoral anti-democrático que permite a um governo que teve minoria de votos, obter maioria de cadeiras parlamentares.

A derrota da coligação governista e o fortalecimento dos comunistas e socialistas é um profundo golpe vibrado à política do imperialismo anglo-americano que tudo faz para entrosar a Itália no bloco agressivo do Atlântico. A instabilidade que daí decorre para o governo e a nova contendação que isso faz nascer nas grandes massas torna mais próximo o dia em que a grande nação latina, livre das cadeias que a prendem a Washington, junta-se ao campo democrático e anti-imperialista.

nos 4 cantos do mundo

PROPÓSITOS DE PAZ

Realizou-se em Londres uma reunião dos governos dos países pertencentes à chamada «Comunidade Britânica». Sob a pressão das dificuldades econômicas que assolam o império, os governantes ali reunidos se manifestaram abertamente a favor de uma conferência dos 4 Grandes. Pronunciaram-se igualmente pelo reconhecimento e o comércio com a China, definindo-se oficialmente pela inclusão da China nas Conferências políticas sobre problemas do Extremo Oriente. Embora não incluída no comunicado oficial, a maioria dos participantes à Conferência externou a opinião de que a China deve ocupar seu lugar no Conselho de Segurança da O.N.U.

COMÉRCIO SEM DÓLARES

Chegam a termo as negociações para um acordo comercial de alto vulto entre a Argentina e a União Soviética. Depois da visita de uma missão comercial argentina a Moscou, seguiu para Buenos Aires uma missão do Ministério do Comércio Exterior e Interno da URSS, onde assinará o convênio. Serão realizadas trocas entre os dois países no valor de 150 milhões de dólares. A URSS fornecerá carvão, petróleo, maquinaria, equipamento para exploração do petróleo e implementos agrícolas, em troca de linho, carne, couros, lã, azeite e outros produtos argentinos. Os industriais argentinos terão o que precisam para as suas indústrias, sem necessidade de dólares...

CONGRESSO SEM PRECEDENTES

Realiza-se em Copenhague o Congresso Mundial de Mulheres, no qual tomam parte não somente as entidades filiadas à F.D.I.M., como diversas outras entidades femininas internacionais. Participam do conclave igualmente delegações de países que nunca se haviam feito representar nos Congressos mundiais femininos, como Groenlândia, Portugal, Honduras, Bolívia, Egito, Nova Zelândia, Guiana Inglesa, Guiana Francesa, Islandia, Jamaica e África do Sul. Por sua amplitude, o congresso é a maior convenção feminina já realizada para o estudo e a defesa das reivindicações e dos direitos da mulher.

CHARLATÃO FASCISTA

De volta aos E.E.U.U. o sr. Herschel V. Johnson, até há pouco embaixador lanque no Brasil, fez declarações em que reconhece a crescente hostilidade dos povos da América Latina aos imperialistas norte-americanos. O diplomata-negociante atribui tal fato à «liberdade de imprensa» e a existência «comunistas» das repartições do governo brasileiro, sugerindo, dessa forma, o «remédio»: acabar com os jornais independentes, desencadear o terror e o fascismo no país. A julgar pelo projeto agora entregue pelo sr. Negroni de Lima ao governo, verifica-se que Johnson já havia dado a receita a Vargas antes de se ausentar. O diabo é que essa terapêutica jamais deu resultado e acontece que o paciente está disposto a repelir quaisquer charlatões...



Artistas plásticos na redação da VOZ

Diversos artistas plásticos, que têm sabido colocar sua arte a serviço da classe operária e do povo, vinham emprestando sua valiosa colaboração ao nosso semanário. Nesse terreno e visando levar à prática o plano de melhoria da VOZ OPERÁRIA, essa co-neração dos plásticos do Distrito Federal terá um caráter ainda mais efetivo e permanente. Segunda-feira última, foram recebidos fraternalmente em nossa redação os conhecidos artistas Paulo Werneck, Israel Pedrosa, Chlau Deveza, juntamente com os jovens Arídio da Cunha e Walter Pereira, cujos nomes passaram a figurar entre os colaboradores permanentes deste jornal. Com a contribuição de seu talento, de sua arte inteiramente dedicada às causas populares esses novos companheiros de trabalho ajudarão a fazer um jornal mais vivo, mais agradável, melhor paginado, com melhor apresentação. Dessa forma, estamos certos, as tarefas do plano de emulação pelo aumento da circulação da VOZ, e sobre o qual daremos detalhada notícia no próximo número, serão facilitadas para nossas sucursais, agentes e colistas.

O Prefeito Camponês Chu Fu Sheng

"As montanhas saem da terra. Os heróis saem do povo".

(Reportagem à base de dados da revista "China Reconstructiva" - Desenhos de Wang Shu-Lui)



Chu-Fu-Sheng

cer. Pouco depois morria o pai de Chu. Não tinha mais do que trinta anos, estava na flor da idade. Ele foi espancado pelos camponeses do latifundiário por causa da dívida do arrendo por um diminuto pedaço de terra do qual não podia tirar nem para viver.

— Ele nunca mais pôde falar, depois que o trouxeram para casa.

Chu e sua mãe tiveram que pedir esmola.

— Eu tinha cinco anos, era pequeno, magro e faminto. Nada parecido com os nossos meninos de hoje.

DOIS ANOS DEPOIS achou trabalho como pastor de porcos. «É duro pensar naquele frio e naquela fome. Os porcos comiam muito melhor do que eu», recorda Chu. Aos dez anos arrendou um pedaço de terra do latifundiário Huang, homem avarento e cruel, conhecido trapaceiro. A terra arrendada ficava num lindo recanto, perto do lugar onde o rio Yi se encontra com o rio Wen. «Eu não tinha tempo para a beleza do lugar» — recorda Chu. «Além do arrendo que era quase tudo o que eu podia tirar da terra, Huang me obrigava a carregar pedras numa carroça para a casa nova que estava construindo e a fazer outros trabalhos pesados».

Chu era ainda um jovem quando, em 1939, os homens do Exército Popular chegaram à aldeia, na sua luta contra os japoneses. A administração passou para as mãos dos camponeses. As opiniões do povo eram respeitadas. Os latifundiários foram obrigados a diminuir os arrendos e a baixar os juros escorchantes dos seus empréstimos.

Quando foram chamados a votar, os camponeses elegeram Chu Fu Sheng. Ele tinha sido ativo e incansável. Mas a principal razão da escolha é que tinha sido arrendatário por muitos anos e sabia o que é ser pobre e explorado.

Que excelente prefeito! Coração bondoso, paciente, habil e justo. Jovens e velhos confiavam-lhe seus problemas mais íntimos. Reconheceu muitos casos depois de terem brigado marido e mulher. Aprendeu a ler sozinho e mesmo com muito trabalho nunca deixou de ter algumas horas para estudar.

A aldeia ficava bem no coração da zona onde os japoneses faziam operações de limpeza. O inimigo esturpava, queimava, matava. Chu organizou uma guerrilha, ajudou os camponeses, escondeu os trabalhadores clandestinos.

CHU FOI PRESO e torturado. Os japoneses despejavam água pela sua garganta abaixo e depois pisoteavam seu estômago. Ele desmaiou várias vezes mas nunca respondeu a nenhuma de suas perguntas.

É assim o prefeito camponês de Yisui. É tão diferente dos governantes antigos, que só pensavam no modo de oprimir mais o povo, como a nova China é diferente da antiga. O governo pertence ao povo e não tem interesses diferentes dos do povo. Ajudou a restaurar a economia, a fazer a reforma agrária. Agora dirige a organização do aumento da produção, constrói escolas e estradas, cuida da saúde pública, acaba com o analfabetismo.

QUANDO ALGUMA COISA vai mal, o prefeito Chu está no seu posto. — dirige a luta contra os gafanhotos, ajuda a cuidar das plantações depois da tempestade. Ele andou estudando agricultura e graças a seus conselhos a aldeia bateu o recorde na colheita de algodão. Quando o Rio Yi ameaça,

chamou os trabalhadores do governo, mobilizou os camponeses das redondezas e todos juntos construíram um dique em 24 horas. Coberto de poeira, Chu foi o último a retirar-se, umando seu cachimbo, feliz com o trabalho bem feito.

«As montanhas saem da terra. Os heróis saem do povo». Os camponeses gostam deste velho ditado. Orgulhosamente, apontam para Chu Fu Sheng, exemplo para os camponeses, agora que a opressão de milhares de anos não pesa mais sobre seus ombros.



Resolvendo uma disputa conjugal

U. J. C. - Organização De Combate dos Jovens

Reuniu-se a Comissão Nacional da União da Juventude Comunista

A Comissão Nacional da União da Juventude realizou importante reunião plenária em fins do mês de maio. Nessa ocasião foram discutidos os informes das camaradas Prestes e Arruda, o XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido e «Forjemos o nosso Partido à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin».

A luz dos ensinamentos do histórico congresso do P. C. U. S. e guiados pelas lições preciosas dos informes de Prestes e Arruda, a C. N. da U. J. C. estudou a situação e as reivindicações de nossa juventude e traçou o caminho da luta para a conquista de uma vida alegre e feliz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e pela paz.

A Comissão Nacional da União da Juventude dirigiu, após a reunião, um manifesto aos jovens brasileiros, aos jovens operários, camponeses, estudantes, esportistas.

«Jovens brasileiros: — diz um trecho do vibrante manifesto — Enquanto o governo prossegue no caminho da traição e da guerra, tornam-se mais insuportáveis as condições de miséria e exploração a que estamos submetidos. Aumenta a carestia da vida enquanto permanecem os mesmos salários de fome que não dão para viver. Os nossos irmãos do nordeste são exterminados pela seca e pela fome, enquanto o governo se banqueteia com seus patrões americanos. O aumento das taxas e dos preços dos livros escolares condena milhares de jovens a deixar os estudos. Dedecendo uma irrisória quantia do orçamento federal para a educação e assistência social, são paralisadas as obras de construção de escolas, hospitais, refeitórios, campos de esportes, etc. Enquanto isso acontece mais de 50 por cento do orçamento da República são dedicados às despesas militares, no intuito de lançar a juventude brasileira na fogueira duma nova guerra».

O manifesto saudou a participação dos jovens nas lutas operárias, nas ações patrióticas em defesa do petróleo e da soberania nacional. Conclama a mocidade à união, a uma atividade combativa cada vez mais entusiasta. Concita à luta em defesa das liberdades, à denúncia de cada atentado aos direitos dos jovens e os conchama a ingressarem nas fileiras da U.J.C., organização de combate de todos os jovens que desejam lutar por uma pátria livre e feliz.

Unidos, Para a Vitória, 100.000 Homens do Mar

DIA 16, A MEIA NOITE, PARALISARÃO TRABALHO OS MARÍTIMOS DE TODO O BRASIL

A partir de zero hora do dia 16 do corrente nenhum navio nacional zarpará dos portos. Silenciarão os estaleiros e os barcos que estiverem navegando demandarão o ancoradouro mais próximo para lançar ferros. E aos 100.000 marítimos que entrarão em greve dominará uma decisão irrevogável: Vitória!

OS APELOS RESULTARAM EM NADA

Os oficiais de náutica, os marinheiros, os operários e os taifeiros não mais puderam suportar a política de esfomeamento que o governo e o patronato executam contra a classe operária, e todos os trabalhadores. Mas, durante longos meses, todos os seus passos foram rejeitados e os apelos que fizeram resultaram em nada. Convenceram-se então, que somente com uma luta ativa poderão conquistar aquilo que é o centro de suas reivindicações: melhoria de salário, condições aceitáveis.

Uma das maiores dificuldades da articulação do movi-

mento foi a diversidade de sindicatos em que subdividem os marítimos. Outra, não menos importante, consistiu no trabalho de sapa dos pelegos que tudo fizeram para amortecer o espírito de luta dos trabalhadores, acenando-lhes com promessas desmoralizadas como «O governo está providenciando», «Greve é coisa de comunista» e outras afirmações do mesmo jaez.

PACTO DE AÇÃO INTERSINDICAL

Os marítimos, porém, perceberam que isso só se destinava a dividi-los. Suas reivindicações principais coincidem, apesar da diversidade do trabalho que executam: para todos que trabalham na Costeira e no Litoral, a exigência principal é o pagamento do abono de emergência e os quinquênios; os das companhias particulares batem-se pelo aumento de salário; todos que trabalham a bordo, quer sejam empregados do governo, quer sirvam a patrões particulares, exigem melhoria da boia «gramagem» como chamam, e

revisão das tabelas de alimentos. Assim, todos, lutam pela indispensável melhoria de salários e todos os de bordo lutam, além disso, pela alimentação adequada. Está claro que há outras reivindicações importantes mas são essas as que deram possibilidade de unificar a ação de todos os marítimos. Baseando-se na experiência de outros grevistas, eles assinaram um pacto de ação inter-sindical que, como demonstraram as greves de São Paulo, é o instrumento adequado para unificar amplas camadas de trabalhadores.

GRANDE ASSEMBLÉIA

Para isso, foi necessário, primeiramente, fortalecer os sindicatos. Uma das características das últimas assembleias terá sido realmente o grande número de associados que a elas comparecem e a animação que domina os trabalhos. No Sindicato de Operários Navais compareceram, dia 6, cerca de mil associados e não associados. O livro de presen-

ça, aberto às 16 horas, ainda recebia assinaturas às 8 horas da noite. Essa assembleia declarou a greve.

Os marítimos sabem, porém, que só assembleia não ganha greve e que a vitória depende da organização. E se organizaram para a luta. Além da Comissão Central de Greve, cada Sindicato tem sua própria comissão, que se divide em sub-comissões para facilitar o trabalho. Além disso há comissões locais, a exemplo da de Recife.

A conquista da liberdade sindical é outro objetivo dos marítimos. A expulsão de Laranjeira da Federação onde se mantém ilegalmente há 12 anos, é uma das reivindicações de marítimos que estão fartos de ter à frente de seus órgãos representativos os pelegos do Ministério do Trabalho.

Assim, unidos e organizados, prontos para a conquista de uma vida mais digna e condições de trabalho mais humanas os marítimos marcham confiantes no futuro, por dias melhores que conquistarão com suas próprias forças.



Zatopek
Campeão Olímpico, atleta da Tchécoslováquia

Ulanova

Estrela do Ballet soviético

Portinari

Grande pintor brasileiro

Yves Montand

Astro do cinema francês

De Santis

Diretor de cinema italiano

Convidam os jovens para o IV Congresso Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade



DUAS SEMANAS QUE ILUMINARÃO O MUNDO

Como os moços e moças do Brasil se preparam para a grande festa de Bucareste

REPORTAGEM DE STÊNIO DE CARVALHO

A organização do clube juvenil começa em geral, na porta da fábrica, à hora do almoço. Foi o que ocorreu na Fábrica de Tecidos Deodoro. Os jovens operários discutem animadamente a maneira de participar do maior acontecimento para eles, neste momento — o IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade. Eles exultam ante a possibilidade de confraternizar com os jovens de todos os cantos da terra, saber o que se passa com eles, as condições em que vivem em cada um de seus países, o que estão fazendo em defesa dos seus direitos.

O mesmo acontece em dezenas de fábricas onde os clubes de futebol dos jovens operários estão empenhados num grandioso torneio em função do Festival. Os jovens que disputam esses prêmios desportivos estão participando dum sorteio, cujo feliz ganhador ganhará uma viagem a Bucareste com estadia paga. Não é de admirar esse calor, essa vibração, que anima milhares e milhares de jovens e que aumenta à medida que se aproxima a data do Festival.

Assim, os jovens vão se organizando. O torneio se desenrola com brilhantismo entre numerosos clubes de fábricas. Primeiro, as partidas entre clubes do mesmo setor. Depois, as disputas finais entre os quadros campeões de cada setor. Somente no Distrito Federal participam desses jogos, 52 clubes. O campeão carioca disputará o título com os primeiros colocados dos torneios inter-sindicais do Estado do Rio e de São Paulo, participando deste último, jovens pertencentes a 12 sindicatos.

FESTIVOS ENCONTROS JUVENIS

Essas organizações desportivas dos jovens operários, para realizar tão vasto plano de trabalho, sentem necessidade de se congregarem solidamente. Qual o melhor lugar em que poderão tratar dos seus interesses, senão no Departamento Juvenil dos seus sindicatos? E por isso que 14 clubes das fábricas de calçados se reuniram no Sindicato e traçaram seus planos, sob a direção do Departamento Juvenil Sindical e organizaram, no tempo recorde de 8 dias, um grande piquenique. E não compareceram apenas alguns líderes. Cerca de 1.300 jovens, no dia 24 de maio, transportaram-se para a Colônia de Pesca Z-1, na Ilha do Governador, tomando parte em todas as festividades: hora dos calouros, jogos diversos, torneio início de futebol dos jovens sapateiros, como parte dos jogos abertos da Juventude Trabalhadora.

Mas, não ficam atrás os têxteis. O seu torneio, realizado na praia Charitas, reuniu 11 clubes, dentre os quais os do Moirho Inglês, da Cruzeiro, Lanificio Alto da Boa Vista, Deodoro, Condição. Ali estiveram confraternizando com eles os jovens componentes da Chape Progressista, candidata às próximas eleições do seu Sindicato; estiveram também, sapateiros, metalúrgicos, gráficas.

Os têxteis cariocas já escolheram seu representante que irá a Bucareste. A eleição dele está sendo feita através de abaixo-assinado que corre todas as fábricas. Como eles irão financiar a sua viagem? Na fábrica Bonfim-Mavills, por exemplo, está correndo a rifa de um rádio. Os jovens dessa fábrica programaram também um baile para 20 do corrente cujo produto ajudará o envio do seu representante.

JOVENS PINTORES, ESCRITORES, CINEASTAS

Mas, se os preparativos congregam os jovens operários, por sua vez os congregam com os jovens escritores, pintores, cineastas. Todos marcham de mãos dadas para o IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade. A Comissão de arte plásticas, da qual participam Inimá de Paula, Chlau Deveza, Leda Sá, Otávio Araujo, Israel Sjaibrum e outros, realizaram uma mesa-redonda na Rádio Cruzeiro do Sul, onde debateram os problemas dos jovens pintores.

O concurso de artes plásticas obteve grande êxito. No próximo dia 16, às 17 horas, inaugura-se a exposição dos quadros compreendendo as seções de pintura, desenho e gravura nos salões do Assisio no Teatro Municipal. Só desta capital estão inscritos 95 pintores. São Pau-

lo mandará toda uma exposição cerca de 60 quadros — que ora está sendo apresentada naquela capital como parte do festival paulista.

O público selecionará mediante voto, 10 trabalhos de cada seção, e, dentre os trinta escolhidos (pintura, gravura, desenho), o júri composto dos artistas Edison Mota, Mário Barata, Henda Rocha Freire, Chlau Deveza e Percy Deane, classificará os três melhores. O primeiro prêmio é de viagem a Bucareste; o segundo, medalha de ouro e o terceiro, medalha de prata.

O concurso de contos já

tem 70 candidatos. O júri é constituído dos escritores Fernando Ferreira de Loanda, Haroldo Bruno, Samuel Ralse, Afonso Félix de Souza e Ricardo Ramos, sendo o primeiro lugar, contemplado com o Prêmio Graciliano Ramos, no valor de 5 mil cruzeiros e o 2º, com o Prêmio Marques Rebelo, correspondente a 2 mil cruzeiros.

O festival de cinema compreenderá filmes de curta metragem de amadores e profissionais daqui e de São Paulo. O Teatro de Estudantes programou uma récita no Teatro Duze de Santa Tereza em São Paulo, no festival dos têxteis, realizado em 31 de

maio último, além do «show», concurso de rainha, baile, etc., foi apresentado o grupo de teatro do Sindicato.

Campeões brasileiros em Bucareste

O festival que está fazendo vibrar os jovens, conta com figuras de projeção no Esporte. Irão a Bucareste: os campeões de pugilismo Ralph Zumbano e Romêu Barbosa, o tri-campeão de Remo Jacob Kaufman, a equipe de futebol da Federação Universitária Paulista de Esporte, a equipe campeã de Remo da Federação Universitária Fluminense de Esporte. Junto com eles

irá o consagrado ator de teatro e cinema, Maurício Barroso.

Outros que não podem ir, em virtude de suas ocupações, manifestaram seu integral apoio. São eles, o campeão Sul-Americano de Atletismo Wilson Gomes Carneiro, a veterana campeã de Nataçao Piedade Coutinho, o escritor e jornalista Marques Rebelo, o conhecido lutador de Jiu-Jitsu, Helio Gracie, o cantor Gil Farney, o ator Rodolfo Mayer, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo, Remo Forli, o presidente do Sindicato dos têxteis paulistas Nelson Rústice; os artistas plásticos Percy Deane, Chlau Deveza e muitos outros.

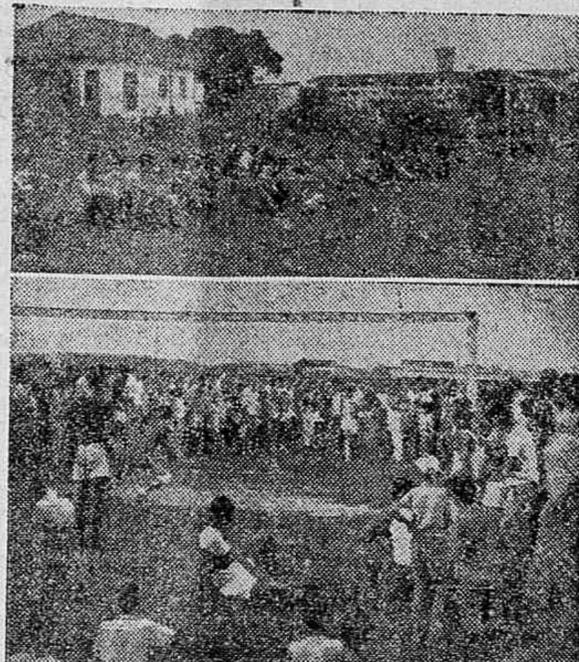
DIA 20, O FESTIVAL BRASILEIRO

Os preparativos culminarão com o 2º Festival Brasileiro da Juventude que reunirá no Rio, em 20 do corrente inúmeros delegados estaduais. Do Rio Grande do Sul virão 30 jovens; do Estado do Rio virão 100. Estarão presentes representantes de todos os Estados, bastando dizer que até do longínquo Amazonas chegarão 5 participantes.

Serão 11 dias em que centenas de jovens dos Estados, lado a lado com milhares de jovens do Distrito Federal, confraternizarão em torneios de futebol, em bailes e danças em noites de arte, em festas juninas, em festivais inter-sindicais. Os festivais que se realizam em cada um dos Estados e o próximo Festival Brasileiro unem cada vez mais os milhares e milhares de jovens para a luta pelos seus direitos, estimula-os a combater os forjadores de guerras que desejam liquidar a mocidade nos campos de batalha.



Jovens de todo o mundo, assim como do nosso país, marcham unidos para o Festival de Bucareste. Eles vão participar dos Encontros Esportivos Amistosos Internacionais, das festas e grandes espetáculos artísticos, e culturais. Serão duas semanas que iluminarão o mundo, que repercutirão por toda parte. Jovens, filhos de todos os países, oriundos de todas as raças, se congregarão: soviéticos e americanos, vietnamitas e franceses, tunisianos e japoneses, brasileiros e chilenos mostrarão ao mundo como pode ser alegre e feliz a vida na terra. Os milhares de jovens reunidos em festas, mostrarão aqueles que os querem lançar numa luta fratricida, que eles não querem nenhuma guerra e que estarão sempre contra aqueles com quem dançaram e brincaram no grandioso Festival da Juventude.



Aspecto do campo de futebol num dos dias dos Jogos Abertos da Juventude. EM CIMA, a torcida presencia atenta as lances da partida; EM BAIXO, todo mundo corre para a boca do gol. Trata-se dum pênalti.